



Biblioteca Falada: Garantindo o Acesso à Informação¹

Bruna Pádua SILVA¹

Diana Reghini VANDERLEI²

Suely MACIEL³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

O projeto Biblioteca Falada tem como principal função promover a acessibilidade na comunicação de pessoas com deficiência visual, por meio da transposição de textos escritos e/ou audiovisuais para áudio. O trabalho é realizado em parceria com o Lar Escola Santa Luzia para Cegos de Bauru, cujos alunos são atendidos pelo projeto. No ano de 2014 foi iniciada uma pesquisa que contemplou a aplicação de um questionário aos alunos do lar com o intuito de traçar um perfil dos atendidos e levantar informações que pudessem ser geradoras de novas demandas para o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade, deficiência visual, Biblioteca Falada, inclusão social

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1 bilhão de pessoas no mundo possuem algum tipo de deficiência física. No Brasil, o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2010, revelou a existência de cerca de 45 milhões de pessoas com alguma deficiência, sendo que a deficiência visual destacou-se como a mais recorrente no país: 35 milhões de brasileiros, entre eles cerca de 6,5 milhões com baixa visão e visão subnormal e mais de 500 mil cegas. Apesar da grande quantidade de pessoas com deficiência visual no Brasil e no mundo, a sociedade moderna tem o costume de supervalorizar o visual e, conseqüentemente, acaba excluindo e marginalizando essa população de processos e práticas sociais (MACHADO, 2012).

De acordo com Sasaki (2005), a sociedade deve empreender um processo contínuo e concomitante que vise acolher a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

¹ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Psicologia da UNESP, e-mail: padua_bruna@hotmail.com

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Radialismo da UNESP, email: divanderlei@gmail.com

³ Docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Unesp/Bauru) e coordenadora do projeto Biblioteca Falada



individuais. Sob essa perspectiva, a inclusão não partiria de um pré-requisito de adequação por parte do deficiente para que esse pudesse ser inserido em um contexto educacional, de trabalho ou de reabilitação. Ela seria atendida por uma ação preestabelecida pelas instituições, que se adaptariam com vistas à recepção dessas pessoas, pois entendem que é direito de todos os indivíduos fazerem parte do contexto no qual são inseridos.

Trazendo a discussão sobre a inclusão ao que tange ao acesso à comunicação por parte de pessoas com deficiência visual, o projeto de extensão Biblioteca Falada, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP de Bauru, tem em vista atender às demandas advindas do público do Lar Escola Santa Luzia para Cegos de Bauru, de modo a oferecer a este a transformação de textos originalmente impressos e/ou audiovisuais para o áudio. Com o objetivo de estreitar relações estabelecidas com os alunos do Lar Santa Luzia, foi elaborado e aplicado um questionário, o qual possibilitou a melhor comunicação com as pessoas atendidas e também uma melhor concretização dos objetivos do projeto. Além disso, a aplicação do questionário também serviu como base para o desenvolvimento de um projeto de iniciação científica do curso de Psicologia da Unesp de Bauru.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com o intuito de traçar o perfil dos alunos que frequentam o Lar Santa Luzia e levantar informações pertinentes à execução do projeto Biblioteca Falada na instituição, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, por meio da aplicação individual de um questionário semiestruturado. Seu conteúdo apresenta, *a priori*, um levantamento de dados sociodemográficos (nome completo, idade, data de nascimento, grau de escolaridade, endereço, estado civil), além de investigar com quem os alunos moram e se trabalham.

Assim, é dada continuidade a uma série de perguntas fechadas, nas quais foram apresentadas alternativas de respostas aos alunos. Tendo em vista que a coordenadora e as bolsistas do projeto já haviam feito contatos prévios com o grupo e a resposta havia sido pouco satisfatória no que diz respeito à clareza quanto às demandas por produção, a opção pela apresentação de alternativas foi entendida como ferramenta auxiliar para as respostas dos alunos. No entanto, os alunos não precisavam se limitar a responder uma alternativa apenas e poderiam também acrescentar dados, caso não se sentissem contemplados com as opções apresentadas no questionário.



A conversa individual, além de ser um meio de buscar novas demandas, também foi encarada como uma oportunidade de conhecer melhor os alunos do Lar e esclarecer para eles os objetivos e práticas do projeto Biblioteca Falada.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Participaram de entrevista presencial 20 alunos do Lar Escola Santa Luzia de Cegos do município de Bauru que frequentam a entidade ao menos um dia por semana. São indivíduos com idade média de 48 anos, a maioria nascida na década de 1960. Dos 20 entrevistados, 4 concluíram ensino fundamental I, 10 estão cursando ou concluíram ensino fundamental II, 2 estão cursando ou concluíram ensino médio, 1 está cursando ensino superior e 3 são analfabetos. A maioria dos entrevistados perdeu a visão em idade adulta devido a doenças manifestadas tardiamente ou a complicações de quadro de diabetes. Foi disponibilizada por parte da administração do lar uma sala reservada para a aplicação do instrumento, que foi anteriormente revisado pela coordenação do Biblioteca Falada e pela supervisão do Lar, o que respaldou a execução do procedimento.

Desse modo, participaram da aplicação do questionário a aplicadora, uma aluna bolsista do Projeto Biblioteca Falada e a supervisora do Lar, sendo passadas as devidas instruções aos alunos quanto à aplicação do questionário. Foi também solicitada a permissão dos alunos para que fossem gravadas suas vozes, para posterior consulta de informações por parte da aplicadora, sendo todas concedidas.

O processo de aplicação se deu através de um diálogo estabelecido entre a aplicadora e o entrevistado, não sendo a intenção restringir-se exclusivamente às questões abordadas pelo instrumento, uma vez que os alunos do Lar, na medida em que se mostravam mais desinibidos com o estabelecimento do diálogo, extrapolavam o assunto perguntado, por vezes aprofundando a compreensão de dimensões que não eram contempladas pelo questionário.

A primeira pergunta fechada apresenta-se com o intuito de investigar o que os alunos fazem quando não estão na instituição, buscando explorar uma esfera particular da vida deles. Importante se fez a abordagem de temas de âmbito pessoal, tendo em vista o fato de os alunos possuírem necessidades para além do Lar. Desse modo, apreender o campo vivencial desses indivíduos, atendendo-os em suas necessidades singulares, torna o trabalho do projeto não apenas mais completo, mas realmente eficiente ao que tange aos seus reais objetivos, por apreender a totalidade do público a que pretende atender.



Dentre outras coisas, pode-se notar a importância dada à audição pelos indivíduos com deficiência visual, uma vez que metade dos entrevistados relatou gostar de escutar música em seu tempo livre. Levando-se em consideração a importância desse sentido no dia-a-dia dos alunos, pretendeu-se investigar as suas preferências musicais. Nesse sentido, foram perguntados quais eram seu estilo musical e cantores e/ou bandas favoritos. As respostas a essas questões permitiriam que o projeto trouxesse aos alunos informações e curiosidades a respeito desses artistas.

O questionário também contemplou perguntas referentes à preferência por programas de tv, estilo de leitura, assuntos de interesse e a que gostariam de ter mais acesso, com o intuito de investigar as condições concretas a que esses indivíduos têm acesso, podendo apresentar-lhes possibilidades de novos materiais produzidos pela Biblioteca Falada a partir do que já lhes despertava interesse e era-lhes de conhecimento cotidiano.

A preferência esportiva também foi abordada sob duas esferas distintas: gostar e fazer. Muitos entrevistados deram suas respostas fazendo referência à época em que eram videntes. Foi constante o relato de que a atividade esportiva precisou ser interrompida por complicações de saúde, como problemas na coluna, idade avançada e/ou falta de companhia. O fato de o sujeito não possuir instrumentos acessíveis para a execução de certas modalidades (o ciclismo adaptado, por exemplo, foi mencionado) também se mostrou como impeditivo para a realização de atividades esportivas.

As duas perguntas que encerravam a aplicação do questionário tinham objetivo de ratificar ou refutar uma hipótese acerca do entendimento, por parte dos alunos, sobre os reais objetivos do Biblioteca Falada e o contato do público atendido com as produções já fornecidas ao Lar. O que foi retirado das respostas foi a ratificação da hipótese de que, antes da conversa individual, a maioria dos alunos não sabia sequer da existência do projeto e sua atuação dentro da instituição. Desse modo, o trabalho feito foi explicar a cada um, de maneira simples, os objetivos e o alcance prático do projeto. Ao longo das respostas fornecidas, eram dados exemplos de produções que poderiam surgir a partir dos interesses particulares dos indivíduos. À medida que foram esclarecidas as formas como os alunos do Lar podem fazer demandas ao projeto, foram sugeridas novas ações como iniciativa dos próprios alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de informações no Lar Escola Santa Luzia de Cegos foi um primeiro contato com os alunos de modo a ser pretendido um melhor entendimento da dinâmica da instituição,



assim como conhecer os sujeitos que dela se beneficiam. A partir das respostas apresentadas, foram levantadas demandas, de modo que foi produzida a primeira remessa de materiais, entregue ao Lar nos dias 25 de Novembro e 8 de Dezembro de 2014. Foi intencionada também a discussão com os alunos bolsistas e voluntários a respeito da importância da atuação deles no que tange ao fornecimento de demandas ao projeto, de maneira a serem esclarecidos os benefícios que a prática do Biblioteca Falada traz para cada um, atendendo ao que o princípio da inclusão propõe, pois segundo Machado (2011) “Sem uma autonomia intelectual, não há uma verdadeira inclusão cultural”.

É possível, através do trabalho realizado, entender um pouco mais acerca da prática inclusiva, assim como problematizar a respeito dela. Embora já tenha ocorrido certo avanço na questão, não se pode fechar os olhos para o fato de que ainda há uma significativa parcela da sociedade que não tem acesso à comunicação ou cujo acesso encontra-se muito limitado. Espera-se, com isso, que cada vez mais seja possível a realização de trabalhos como o desenvolvido pelo Biblioteca Falada, que empunham a bandeira da inclusão e que os resultados sejam cada vez mais satisfatórios e positivos.

REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Demográfico 2010 – **Religião e Deficiência**. IBGE, 2010. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religio_De_ficiencia/tab1_3.pdf> Acesso em: 12 Dez. 2014

MACHADO, I.P.R. **A Linguagem Cinematográfica na Audiodescrição**. Revista Brasileira de Tradução Visual. Ano 2, n. 8, p. 1-5. Setembro de 2011. Disponível em <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/106/168>> Acesso em: Jan. 2015

MACHADO, M.P. **Como “veem” os cegos**: uma análise sobre o universo sensorial na cegueira representado pelo Jornal Nacional. In: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2012, Fortaleza.

SASSAKI, R.K. **Inclusão**: O paradigma do século 21. Inclusão - Revista da Educação Especial. Ano 1, n. 1, p. 19-23. Outubro de 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>> Acesso em: Jan. 2015

SASSAKI, R. K. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**. Revista Nacional de Reabilitação. São Paulo, ano 5,